



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio em Língua Brasileira de Sinais como L2 (Licenciatura)

CÓDIGO: LSB9085

PROFESSORA: Andre Reichert

EMENTA DA DISCIPLINA:

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como segunda língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como segunda língua

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Proporcionar condições teórico-práticas para o graduando refletir sobre (a) as relações entre linguagem, conhecimento, cultura e sociedade, e a formação da identidade e da cidadania; e (b) o papel social da escola na formação de cidadãos letrados.

O foco do Estágio Supervisionado é aprender a lecionar.

- avaliar as políticas pedagógicas das instituições do estágio e os recursos didáticos voltados ao ensino de Libras L2.
- observar a aplicação desses conteúdos na sala de aula.
- contexto do ensino de Libras como L1 e/ou como L2

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Planejamento de curso/ aula: análise de necessidades, seleção e organização de conteúdos. Estudo e análise da produção bibliográfica e dos documentos curriculares. Elaboração de materiais para o ensino de LIBRAS. Prática simulada de ensino utilizando o material elaborado. Elaboração do projeto de ensino na escola campo.

Unidade 1. Planejamento de curso/ aula: análise de necessidades, seleção e organização de conteúdos

Unidade 2. Estudo e análise da produção bibliográfica e dos documentos curriculares

Unidade 3. Elaboração de materiais para o ensino de LIBRAS. Prática simulada de ensino utilizando o material elaborado.

Unidade 4. Elaboração do projeto de ensino na escola campo.

Unidade 5. Apreensão da realidade da escola campo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



METODOLOGIA:

Em cada uma das unidades serão adotados os seguintes procedimentos: exposição de conteúdos por meio de vídeos e texto da Coleção Letras Libras, levantamento de pontos para reflexão e discussão, apresentação de vários exemplos para ilustrar os conteúdos, apresentação de textos para leitura obrigatória e roteiros de análise. Esse encaminhamento metodológico será feito através da filmagem das unidades, do material impresso, das vídeo-aulas e da realização de atividades no campo de estágio e no moodle.

AVALIAÇÃO:

- Atividades realizadas no ambiente virtual de ensino aprendizagem:
- AOnline 01
- AOnline 02
- AOnline 03

- Relatório Final: 100 pontos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

Período	Roteiro das Atividades
Antes do primeiro encontro presencial 26/02 a 02/03	- Ver o plano de ensino da disciplina e o cronograma; - Assistir os tutoriais da disciplina
Primeiro encontro presencial 03/03/2018 08h às 10h: <i>Encontro com os tutores para orientações gerais</i> 16h às 18h: VC 01 <i>((orientações gerais sobre o estágio e o projeto de trabalho com definição da fundamentação teórica necessária))</i>	<u>Com as tutoras:</u> - Discutir sobre os detalhes da Atividade Online 01 (AOnline 01).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Período	Roteiro das Atividades	Avaliação das Atividades	Datas
Antes do segundo encontro presencial 11/03 a 25/05	-Fazer a AOnline 01 e AOnline 02. - Postar as dúvidas referentes ao projeto de trabalho e documentos de estágio.	Atividade Online 1 (AOnline 01) <i>Individual, até dia 23/03.</i> Atividade Online 02 (AOnline 02) <i>Individual, em Libras, 3 a 5 minutos, até dia 30/03</i> <i>Faça um plano de aula de Libras como L1.</i> Chats e discussões nos fóruns para finalização do projeto de trabalho e dos documentos Atividade Online 03 (AOnline 03) <i>Individual, em Libras, 3 a 5 minutos, até dia 30/03</i> <i>Faça o relatório preliminar do Estágio em Libras como L1.</i>	Postar até dia 23/03 Postar até dia 23/03 Dias 02 a 07 de abril Postar até dia 18/05



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



Segundo encontro presencial 28/04 16h-18h: VC 02 <i>(orientações sobre o relatório final)</i>	<u>Com as tutoras:</u> - Discutir e tirar dúvidas sobre os documentos e atividades.		
Antes do terceiro encontro presencial 30/04 a 22/06	Roteiro das Atividades	Avaliação das Atividades	Datas
	-Finalizar o Relatório de Estágio em Libras como L2.	Relatório Final de Estágio de Libras como L2	Postar até o dia 30/06
Terceiro encontro presencial 23/06 MANHÃ E TARDE	Com o professor: - Socializar as experiências de estágio.		
30/06	Postagem do Relatório Final de Estágio em Libras como L1.		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA CENTRO DE COMUNICAÇÃO E
EXPRESSÃO



BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.
- BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, 1995.

COMPLEMENTAR:

- Almeida Filho, J. C. P. (1997a). A abordagem orientadora da ação do professor. Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira. Campinas: Pontes.
- Almeida Filho, J. C. P. (1997b). Planejamento de cursos de línguas – pressupostos e percurso. In J. C. P. Almeida Filho (Org.), Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira. Campinas: Pontes.
- Almeida Filho, J. C. P. (1998). Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes.
- Almeida Filho, J. C. P. (1999). Análise da abordagem como procedimento fundador de autoconhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. In J. C. P. Almeida Filho (Org.), O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes.
- Bachman, L. F. (1990). Fundamental considerations in language testing. New York: Oxford University Press.
- Bakhtin, M. (2004). Marxismo e Filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec.
- Bohn, H. I. (1988). Avaliação de materiais. In H. Bohn, & P. Vandresen (Eds.), Tópicos de linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Série Didática (pp.292-313). Florianópolis: Editora UFSC
- Brown, H. D. (1991). Breaking the language barrier. Yarnouth, ME: Intercultural Press.
- Brown, H. D. (1994). Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy.
- Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall Regents.
- Brown, H. D. (2000). Principles of language learning and teaching. San Francisco State University: Longman.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



- Canale, M., & Swain, M. (1980). Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, 1: 1-47.
- Cavalcanti, M.C., & Moita Lopes, L. P. (1991). Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 17: 133-144.
- Cavalcanti, M. C. (1999). Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. *Revista DELTA*, 15(Número Especial): 385-418.
- Celce-Murcia, M. (1991a). Teaching english as a second or foreign language. Second Edition. Boston: Newbury House.
- Celce-Murcia, M. (1991b). Grammar pedagogy in second and foreign language teaching. *TESOL Quarterly*, 25(3): 459-480.
- Cogen, C. , e Philip, M. J. (1982). On teaching ASL as a second language: the cognitive method. In F. Caccamise, M. Garretson, & U. Bellugi (Eds.), *Teaching and American*
- Sign Language as a second/foreign language: Proceedings of the third national MEN em LIBRAS como L2 – Audrei Gesser 97 symposium on sign language research and teaching. Silver Spring, Md.: National Association of the Deaf.
- Coracini, M. J., e Bertoldo, E. S. (orgs.) (2003). O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras.
- Coracini, M. J. (2007). A celebração do outro. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras.
- Crookes, G., e Chaudron, C. (1991). Guidelines for classroom language teaching. In M.
- Celce-Murcia (Ed.), *Teaching english as a second or foreign language*. Boston: Newbury House.
- Cunningsworth, A. (1984). Evaluating and selecting EFL teaching materials. London: Heinemann Educational Books.
- Ellis, R. (1994). The study of second language acquisition. Oxford: Oxford University Press.
- Esteve, M. J. (1997). Mudanças sociais e função docente. In A. Nóvoa (Org.), *Profissão professor*. Portugal: Porto Editora, LDA.
- Felipe, T. A. (2001a). LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP
- Felipe, T. A. (2001b). LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP.
- Gesser, A. (1999). Teaching and learning brazilian sign language as a foreign language: a microethnographic description. Dissertação de mestrado inédita, Florianópolis: UFSC.
- Gesser, A. (2006). “Um olho no professor surdo e outro na caneta”: Ouvintes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO



aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp.

- Gesser, A. (2007). Learning about hearing people in the land of the deaf: An ethnographic account. *Sign Language Studies*, 7(3): 269-283. Washington: Gallaudet University Press.
- Grosjean, F. (1996). Living with two languages and two cultures. In I. Parasnis (Ed.), *Cultural diversity and language diversity and the deaf experience*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hymes, D. (1972). On communicative competence. In J. B. Pride, & J. Holmes (Eds.), *Sociolinguistics*. Middlesex: Penguin Books.
- Jacob, R. (1996). Just how hard is it to learn ASL? The case for ASL as a truly foreign language. In C. Lucas (Ed.), *Multicultural aspects of sociolinguistics in deaf communities*. Washington, DC: Gallaudet University Press.
- Krashen, S. (1981). *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon Press.
- MEN em LIBRAS como L2 – Audrei Gesser 98
- krashen, S. & Terrel, T. (1983). *The natural approach. Language acquisition in the classroom*. Hertfordshire: Prentice-Hall International.
- McIntire, M. L. (1982). Evaluating sign language teaching/learning materials. In F. Caccamise, M. Garretson, & U. Bellugi (Eds.), *Teaching and American Sign Language as a second/foreign language: Proceedings of the third national symposium on sign language research and teaching*. Silver Spring, Md.: National Association of the Deaf.
- McLaughlin, B., Rossman, T., & McLeod, B. (1983). Second language learning: an information-processing perspective. *Language Learning*, 33: 135-158.
- Prabhu, N. S. (1990). There is no method – why? *TESOL Quarterly*, 24(2): 161-176.
- Richards, J. C. (1994). *Reflective teaching in second language classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Richards, J. C. (2002). The role of textbooks in a language program. *New Routes*, 26-30. São Paulo: DISAL.
- Robinett, B. W. (1978). *Teaching English to speakers of other languages: substance and technique*. Minnesota: University of Minnesota Press.
- Shön, D. (1983). *The reflective practitioner*. New York: Basic Books.
- Silva, T. T. (1999). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Swain, M., & Lapkin, S. (1995). Problems in output and the cognitive process they generate: a step towards second language learning. *Applied Linguistics*, 16: 371-391.
- Wilcox, S., & Wilcox, P. P. (1997). *Learning to see: teaching American Sign Language as a second language*. Washington, DC: Gallaudet University Press.
- Yorio, C. (1976). Discussion of “explaining sequence and variation in second language acquisition. *Language Learning*, 4: 59-63.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

